



As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo que as coisas nunca mudem
Chico Buarque

A economia criativa e efervescente que faz o carnaval acontecer

Minervino Júnior/CB



Joel Rodrigues / Agência Brasília



Ambulantes entram no mercado formal

Mais perto do folião, estão os ambulantes de alimentação, que avançam na formalização a cada ano. Mais de 56 mil se tornaram microempreendedores individuais (MEI) em 2025, um crescimento de 45% em dois anos. Foram 38,8 mil em 2023 e 42,8 mil em 2024, segundo levantamento do Sebrae nacional.

Benefício do MEI

A formalização como Microempreendedor Individual (MEI) é uma das formas mais acessíveis para o dono de um pequeno negócio atuar no Brasil. O empreendedor obtém um CNPJ, amplia as oportunidades de crescimento, com possibilidade de acesso a crédito com melhores condições, emissão de nota fiscal e garantia de direitos previdenciários.

Brasília em alta consolida circuito de foliões

Os dias de Sol turbinaram ainda mais o movimento nos blocos de rua. O que há uma década era de restaurantes mais vazio, agora é de estabelecimentos com fila de espera e disputa por músicos para apresentações no período do carnaval. Bares e restaurantes lideram as contratações, seguidos por transporte de passageiros e hospedagem.

39,2 mil vagas temporárias em todo o Brasil

11% dessas vagas se tornam efetivas após a festas

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Reprodução redes sociais



Bloco bolsonarista no culto

A vice-governadora Celina Leão (PP) se uniu ao bloco de Michelle Bolsonaro (PL) e da senadora Damares (Republicanos) no grande encontro religioso da Igreja Sara Nossa Terra, que reuniu 10 mil jovens no Arena Hall. Contou que ficou emocionada com o espaço lotado com a juventude. A foto tirada foi lida como prenúncio de uma chapa com Michele disputando o Senado pelo DF.

Do hambúrguer artesanal à inteligência artificial

Parceria entre a Secretaria da Juventude do DF e o Senac-DF está oferecendo qualificação em gastronomia e tecnologia.

Ao todo, as duas iniciativas capacitaram mais de 400 jovens, fortalecendo a conexão direta entre formação prática e as exigências reais do mercado de trabalho.

As atividades incluíram uma Aula Show de Gastronomia, realizada no Brasília Palace Hotel, com demonstração prática de hambúrguer artesanal completo. Na área de inovação, a Aula Show de Tecnologia e Inteligência Artificial foi no Kubitschek Plaza Hotel, com foco no desenvolvimento de habilidades estratégicas para o novo cenário digital. Ambas as capacitações foram conduzidas por instrutores referência do Senac-DF junto com o secretário da Juventude do Distrito Federal André Kubitschek.

Divulgação



Mariana Lins/Esp.CB/D.A Press



Rota da paz no feriado

Um dos pontos mais visitados neste período no DF é o Templo da Legião da Boa Vontade. Ele integra a Rota da Paz, um dos roteiros do miniguiá turístico elaborado pela Secretaria de Turismo (Setur-DF). A proposta reúne uma seleção de 12 pontos representativos ligados à fé, à cultura e à espiritualidade, com informações, dicas e serviços para orientar visitantes que buscam experiências mais tranquilas na capital. O roteiro confirma que a capital federal oferece diversidade de experiências no carnaval.

Keity Naiany/CB/D.A Press



Cultura de tomate foi bastante prejudicada pelas fortes chuvas

AGRICULTURA

Produção diminui e preços aumentam

Devido às chuvas, alimentos como alface, rúcula, couve, tomate, batata, cebola e cenoura apresentam queda na produtividade e tendem a ficar mais caros

» PAULO GONTIJO

As chuvas intensas de janeiro e fevereiro mudaram o ritmo no campo e trouxeram impactos diretos à produção de hortaliças no Distrito Federal. O volume elevado de precipitações ao longo desse período provocou encharcamento do solo, dificultou o manejo das lavouras e aumentou as perdas na colheita, afetando desde pequenos produtores até grandes áreas de cultivo. Impactos que foram percebidos por Luma Cenci, estudante de agronomia que notou a redução na variedade de hortaliças, a oscilação na qualidade e o aumento de preços de alguns produtos. “Nessa época do ano, eu deixo de comprar alguns alimentos que geralmente consumo. O preço fica alto e a qualidade não é a melhor”, avalia.

Com o solo saturado, atividades básicas da produção agrícola tornam-se mais complexas. O preparo da terra, a aplicação de insumos e a colheita passam a depender de breves períodos de estiagem. Em muitos casos, máquinas e veículos não conseguem acessar as áreas plantadas, o que provoca atrasos e amplia o risco de deterioração dos alimentos ainda no campo.

Além das dificuldades operacionais, o excesso de umidade favorece o surgimento de pragas e doenças. Folhas manchadas, raízes comprometidas e frutos danificados são descartados, reduzindo o volume de alimentos que

chegam aos pontos de venda. Essa junção de fatores altera os custos de produção e interfere diretamente ao consumidor.

O presidente da Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF), Bruno Sena, explica onde o impacto das chuvas é mais severo. “O solo muito encharcado prejudica o trato e dificulta a colheita de hortaliças, raízes, tubérculos e bulbos. As folhas sofrem ainda mais, com redução da produção e maior incidência de produtos manchados, que não chegam ao mercado por terem baixa aceitabilidade.”

Nesse cenário, produtos como alface, rúcula, couve e cheiro-verde apresentam queda na produtividade e tendem a registrar aumento de preços. Batata, cebola e cenoura também entram em tendência de alta. Em sentido contrário, algumas frutas, como manga, mamão e banana, podem ter redução de preços, porque o calor acelera a maturação e antecipa a colheita, aumentando a oferta.

Prejuízos

No campo, os efeitos das precipitações deixam de ser apenas um acontecimento climático e passam a representar prejuízos financeiros. A vice-presidente da Associação dos Produtores Rurais do Distrito Federal, Neidy Xavier, acompanha de perto as consequências do período chuvoso. “Só em janeiro perdi aproximadamente cinco mil

Keity Naiany/CB/D.A Press



quilos em um único plantio de tomates. Isso representa um prejuízo de cerca de R\$ 100 mil”, lamenta.

Mesmo com planejamento, Neidy destaca que nem sempre é possível evitar as perdas. A estratégia de manter diferentes ciclos ajuda a reduzir riscos, mas não impede danos causados por chuva excessiva. “A gente já trabalha sabendo que esta época do ano traz perdas, mas quando a chuva vem forte demais, não tem manejo que segure. A produção diminui, o custo aumenta e o alimento fica mais escasso”, detalha.

A produtora de Brazlândia assinala que o impacto não se restringe a uma única cultura. Além do tomate, outras hortaliças — como alface, brócolis, couve-flor e pimentão — também padecem com o excesso de umidade. “É uma perda generalizada. As hortaliças, em geral, sofrem com esse tipo de clima”, resume.

Consumidor

Nos pontos de venda, os reflexos começam a ser sentidos pelo consumidor, que encontra preços

mais altos e menor variedade de itens. A disponibilidade irregular e a menor durabilidade das hortaliças influenciam as escolhas. “Eu sempre espero essas chuvas do começo do ano passarem para que eu volte a comprar alguns alimentos que fazem parte da minha rotina”, conta Luma.

Segundo o presidente da Ceasa-DF, embora os fatores climáticos pressionem os preços, a redução da demanda durante as férias escolares ajuda a conter aumentos mais expressivos no varejo. Mesmo assim, ele ressalta que o cenário

exige atenção constante. “Os fatores climáticos afetam diretamente os preços, e o equilíbrio depende tanto da oferta quanto do comportamento do consumo”, observa.

A expectativa do setor é de que, com a regularização do regime de chuvas, a produção volte a se estabilizar gradualmente nas próximas semanas. Até lá, produtores seguem lidando com os desafios impostos pelo clima, enquanto consumidores acompanham as oscilações de preços e a disponibilidade de alimentos nas feiras e nos mercados do DF.



Só em janeiro perdi aproximadamente cinco mil quilos em um único plantio de tomates. Isso representa um prejuízo de cerca de R\$ 100 mil”

Neidy Xavier, vice-presidente da Associação dos Produtores Rurais do DF